

Afídeos

Introdução

Nos últimos anos, no decorrer do acompanhamento fitossanitário realizado no âmbito de ensaios em uva de mesa, desenvolvidos pela Direcção Regional de Agricultura e Pescas do Algarve, bem como das observações realizadas nos postos de observação biológica (POB) em vinha da Estação de Avisos do Algarve, tem sido assinalada a presença de afídeos a infestar cachos e partes terminais dos pânpanos. Estas infestações têm sido consideradas relevantes, requerendo a tomada de medidas de luta, sobretudo no caso de uva de mesa.

Biologia

Os afídeos ou piolhos são insectos picadores-sugadores, de comprimento geralmente entre 2 e 3 mm e que se alimentam nos vários órgãos das plantas, preferencialmente rebentos, folhas tenras e inflorescências. As exigências alimentares destes insectos variam ao longo do seu ciclo biológico, pelo que muitas espécies apresentam alternância de hospedeiros.

As espécies identificadas em vinha até ao momento foram *Aphis gossypii* Glover e *Aphis spiraecola* Patch. Estas espécies têm como hospedeiros diversas espécies lenhosas e herbáceas e as infestações da vinha têm origem em formas aladas (Fig. 1) vindas de outras espécies pré-infestadas.



Fig. 1 – Formas aladas a iniciar a infestação da parte terminal de pânpano e cacho.

As formas aladas instalam-se na parte terminal dos pâmpanos e nos cachos e reproduzem-se por partenogênese, dando origem a formas ápteras que continuam a reproduzir-se desta forma e a aumentar o nível de infestação (Fig. 2 e 3). Também por partenogênese, surgem novas formas aladas que irão dispersar a população na parcela ou transitar para outros hospedeiros.



Fig. 2 - Afídeos encontrados em vinha: forma alada (a) e formas ápteras (b).



Fig. 3 - Formas ápteras a infestar órgãos florais / inflorescências, jovens folhas e cachos.

Síntomas e estragos

As infestações dos cachos iniciam-se na fase de cachos separados/botões florais separados e terminam em bago de ervilha. O normal crescimento do cacho e o vingamento são comprometidos pela actividade dos afídeos: alimentação e abundante produção de melada.

Assim, no caso de níveis de infestação elevados, têm-se observado estragos nos cachos, designadamente, desavinho, lesões negras no pedúnculo dos bagos e descontinuidade ou ausência de pruína na superfície da película dos bagos, o que os deprecia comercialmente (Fig. 4).



Fig. 4 - Estragos dos afídeos nas inflorescências e nos cachos: desavinho (a), lesões negras no pedúnculo (b) e aspecto visual na altura da colheita (c).

Inimigos naturais

Durante o período de infestação tem sido assinalada a presença de alguns inimigos naturais, tais como himenópteros parasitóides e vários predadores (crisopídeos, coccinelídeos e cecidomídeos) (Fig. 5). No entanto, as infestações ocorrem num período de tempo muito curto e as populações de auxiliares não atingem níveis que permitam a limitação natural da praga.



Fig. 5 – Principais auxiliares observados em cachos infestados por afídeos: formas parasitadas por himenópteros (a), larvas de sirfídeos (b), larvas de cecidomídeos (c), crisopídeos (d) coccinélídeos (e).

Considerações finais

Esta praga pode ser particularmente agressiva e os estragos que provoca podem comprometer a quantidade e qualidade da produção, sobretudo no caso da uva de mesa.

As infestações ocorrem num período de tempo muito curto e numa fase de grande sensibilidade do hospedeiro. Desta forma, os estragos surgem antes que ocorra a limitação natural da praga.

Na lista dos produtos fitofarmacêuticos homologados para a vinha, a finalidade afídeos não está coberta. Desta forma, torna-se imprescindível encontrar uma solução para que os afídeos possam ser combatidos na vinha, tanto em luta dirigida como em protecção integrada.

Bibliografia consultada

- Ilharco, F. A. (1992). Equilíbrio Biológico de Afídeos. Fundação Calustre Gulbenkian, Lisboa.
- Pica, C.; Neto, E.; Prazeres, J. F. & Candeias, M. F. (2007). *Relatório técnico do ensaio "avaliação do comportamento de várias variedades em abrigo/ar livre, utilizando diferentes coberturas para*

induzir antecipação/retardamento da época de colheita” em 2007. Componente uva de mesa do Projecto Interreg III A – ANDALGHORT. DRAPALG. Patação.

Pica, C.; Neto, E.; Prazeres, J. F. & Candeias, M. F. (2007). *Relatório técnico do ensaio “avaliação do comportamento de 11 variedades de uva de mesa, conduzidas em parral” em 2007. Componente uva de mesa do Projecto Interreg III A – ANDALGHORT. DRAPALG. Patação.*

Neto, E.; Prazeres, J. F. & Candeias, M. F. (2008). *Relatório técnico do ensaio “avaliação do comportamento de várias variedades em abrigo/ar livre, utilizando diferentes coberturas para induzir antecipação/retardamento da época de colheita” em 2008. Componente uva de mesa do Projecto Interreg III A – ANDALGHORT. DRAPALG. Patação.*

Neto, E.; Prazeres, J. F. & Candeias, M. F. (2008). *Relatório técnico do ensaio “avaliação do comportamento de 11 variedades de uva de mesa, conduzidas em parral” em 2008. Componente uva de mesa do Projecto Interreg III A – ANDALGHORT. DRAPALG. Patação.*